



A ALEMANHA NAZISTA



Símbolo do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.

CONTEXTO HISTÓRICO

Após a Primeira Guerra Mundial no qual foi derrotada, a Alemanha foi obrigada a assinar o Tratado de Versalhes, que submetia a nação a uma série de medidas, que visavam impedir que o país pudesse se militarizar novamente. Além disso, a sensação de humilhação pela derrota atingiu fundo os setores mais vulneráveis da sociedade.

Impedida de ter novamente uma Marinha de Guerra e tendo perdido o acesso legal a importantes áreas industriais como a do Vale do Ruhr, os alemães foram obrigados a assumir a culpa pela Grande Guerra. É nesse contexto que surge o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, mais conhecido como Partido Nazista, que foi fundado em 1919, tendo o ex-cabo austríaco Adolf Hitler, como um dos seus principais líderes.

CARACTERÍSTICAS DO NAZISMO

O nazismo é uma espécie de fascismo, mas com características particulares. Assim como o seu congêneres italiano, os nazistas defendiam o **totalitarismo**, **nacionalismo**, **anticomunismo** e **antiliberalismo**. Evidentemente, isso era acompanhado por um intenso **militarismo** que desejava, entre outras coisas, avançar o domínio alemão para os territórios do Leste (**expansionismo** baseado nas ideias do geógrafo Ratzel).

Além das características elencadas acima, um dos traços mais marcantes de todo fascismo é o culto ao líder. Ao passo que Mussolini era chamado de Duce, Hitler era chamado de Führer, palavra que possui o mesmo significado de “guia” ou “líder”. E

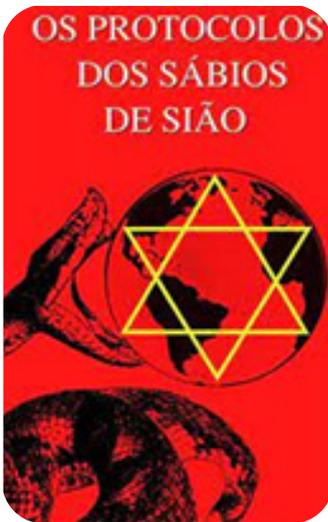


é claro, todo este culto ao líder era alimentado por uma **intensa propaganda**, ou melhor dizendo, uma verdadeira lavagem cerebral que atingia principalmente as crianças e jovens.

Mas certamente o que mais destacou o nazismo foi o uso que fez do **antissemitismo** e do **racismo expresso na supremacia da raça ariana**. O antissemitismo era o ódio e perseguição ao povo judeu, que evidentemente, possuía raízes na cristandade e no mundo medieval, haja vista que os judeus receberam a culpa de **deicídio**, ou seja, “assassinato de Deus”, por causa da crucificação de Jesus, e por conta disso eram segregados na sociedade cristã medieval.



Hitler, em 1938.



Porém, o que caracteriza o antissemitismo moderno é o uso político deste ódio aos judeus, que eram vistos também como um grupo de pessoas que em todos os países conspiravam contra os cristãos. Estas ideias foram disseminadas por um livreto chamado “**Os Protocolos dos Sábios de Sião**”, que relatavam os planos judaicos de dominação mundial. E apesar de ter sido provado que era uma farsa, estas ideias ecoaram fortemente na Europa, e especialmente na Alemanha do pós-Guerra.

Rapidamente, os judeus foram acusados de terem conspirado contra a Alemanha e foram responsabilizados, na mente do alemão simples, pela derrota na Primeira Guerra Mundial e até mesmo pelas humilhações sofridas pelos alemães.

O PUTSCH DE MUNIQUE

Veterano da Primeira Guerra Mundial, Hitler ganhou certa proeminência entre seus colegas de partido em Munique, berço do nazismo. A confiança foi tanta que em 1923, saindo de uma cervejaria eles decidiram dar um golpe de Estado. Obviamente, o movimento foi um fiasco. Hitler foi julgado e preso em 1924, mas somente 9 meses da sentença. E foi na prisão que ele escreveu aquela que seria considerada a “Bíblia” do nazismo - o livro “Mein Kampf” (Minha Luta), onde ele delineia a sua ideologia e seus objetivos para a Alemanha.



Partidários Nazistas no Putsch de Munique.



Capa do livro “Minha Luta”



A ALEMANHA NAZISTAS (AS ELEIÇÕES DE 1932)



A realidade é que apesar de todo o “barulho” que causavam, os nazistas ainda não conseguiam convencer a massa do povo alemão a respeito de suas ideias. Se considerarmos que o partido foi fundado em 1919, e Hitler lançou o seu livro em 1924, logo após o fracassado “golpe da cervejaria”, os nazistas eram um grupo relativamente ignorado, e até visto como desordeiros pelas elites alemãs, como se observa no gráfico acima.

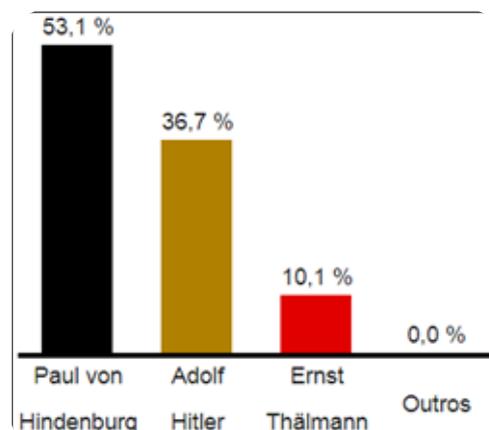
A realidade é que todo este cenário muda somente após a Crise de 1929, que jogou a Alemanha novamente no caos econômico. Mais do que isso, a Crise foi a prova de que o liberalismo era um sistema falho. E em caso positivo, quais eram as duas únicas alternativas políticas da época?

COMUNISMO X FASCISMO

E assim, a sociedade alemã foi se polarizando cada vez mais, entre os que defendiam uma via pela extrema esquerda (comunistas) e aqueles que optavam pela extrema direita, representada pelos nazistas. Nas eleições seguintes, os nazistas foram ganhando mais e mais cadeiras no parlamento alemão (**Reichstag**), e até mesmo o livro de Hitler passou a vender cada vez mais. Era comum ocorrerem embates entre nazistas e comunistas nas ruas da Alemanha. Neste sentido, os nazistas contavam com milícias, as S.A., que eram especializadas neste tipo de ação violenta.

Nas eleições de 1932, os nazistas já eram maioria no Parlamento e Hitler ficou em segundo lugar nas eleições para Presidente da Alemanha, o que já demonstrava a sua força eleitoral e popularidade. Entretanto, no ano seguinte, num movimento político que provou ser desastroso para o futuro da Alemanha, Adolf Hitler foi nomeado chanceler, que equivale ao cargo de Primeiro-Ministro.

Naquele mesmo ano de 1933, o Parlamento alemão (Reichstag) foi incendiado. Logo, os nazistas puseram a culpa nos comunistas. Mas tudo provou ser um golpe político dos próprios nazistas para fazer com que os outros



Quadro das eleições presidenciais de 1932



partidos políticos fossem extintos, e assim Hitler pudesse governar a Alemanha com poderes ditatoriais. No mesmo ano foi criada a Gestapo - polícia secreta da Alemanha nazista.



Incêndio do Reichstag



Agentes da Gestapo em 1945

E assim começa o período da Alemanha Nazista (1933). A partir daí, foram acontecendo mais ações e atentados que mergulharam o país cada vez mais no radicalismo e obscurantismo político.

A CENSURA NAZISTA



Queima de livros em 1933



Em 1934, a suástica como bandeira alemã

Assim como ocorre com toda ditadura, os nazistas procuraram cercear a liberdade de pensamento. Assim, eles procuraram literalmente eliminar das bibliotecas, escolas e universidades, todos os livros que contivessem ideias comunistas ou associadas à esquerda. Pior que isso, eles promoveram a perseguição às obras intelectuais produzidas por judeus. Emblemática neste sentido, foi a queima de livros ocorrida em 1933, logo após o golpe político nazista.

A NOITE DAS FACAS LONGAS

Por outro lado, Hitler voltou-se também contra o grupo que sempre o havia apoiado, as S.A. No ano de 1934, o Führer ordenou o assassinato de 200 oficiais da S.A., incluindo o seu líder. Ele visava assim eliminar qualquer grupo que viesse a rivalizar com seu poder. O enfraquecimento das SA, trouxe por um lado, o fortalecimento da SS, um grupo de elite escolhido a dedo para os planos ideológicos e militares nazistas, mas também o braço armado protetor de Hitler.



Membros da SA no Portão de Brandemburgo em Berlim



A PROPAGANDA NAZISTA



Imagens e Cartazes de propaganda nazista

Os nazistas investiram pesado em propaganda política. Ela era utilizada não somente para promover os ideais do regime, mas também para atacar os seus inimigos. E neste sentido, os judeus foram as principais vítimas da propaganda nazistas. Mas não somente os judeus, também os ciganos, negros, comunistas, deficientes físicos, homossexuais e testemunhas de jeová. Eram todos vistos como degenerados e inimigos da “raça ariana”.

EUGENIA E ANTISSEMITISMO

Já em 1933, os judeus foram proibidos de trabalhar no serviço público, e em 1935, foram promulgadas as **Leis de Nuremberg**, que proibiam o matrimônio entre arianos e judeus. Ao mesmo tempo, foi iniciada uma campanha de boicote contra empresas judaicas como mostrado na foto acima. O objetivo alegado dos nazistas era proteger o povo alemão (raça ariana) da raça judaica, vista por eles como um povo essencialmente ruim e voltado para o controle e a dominação dos povos arianos.



Soldados nazistas pregando uma placa com os dizeres “Alemães! Defendam-se! Não comprem de judeus”.

Por isso, além do antissemitismo, havia uma questão eugênica, de melhoramento da raça. As ideias eugênicas estavam em moda em vários países naquela época, incluindo o Brasil. Os partidários da eugenia acreditavam que as diferenças biológicas entre os seres humanos se traduziam em diferentes comportamentos sociais e inclinações psicológicas. Portanto, a ideia era selecionar para reprodução, como se faz com animais, aquelas raças que melhor poderiam servir ao progresso de cada nação. Já as raças indesejadas, deveriam ser esterilizadas, eliminadas ou segregadas.



E é visando essa segregação e extermínio que são criados os chamados **CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO**, já a partir de 1935, que expandem em direção ao Leste europeu. Neles eram postos todas as raças e grupos indesejados, como judeus, ciganos, comunistas etc. Lá, eles eram submetidos a trabalhos forçados e ao posterior extermínio.



Campos de Concentração e extermínio na Europa ocupada pela Alemanha e seus Aliados.

ACORDO DO EIXO ROMA-BERLIM E PACTO ANTICOMINTERN

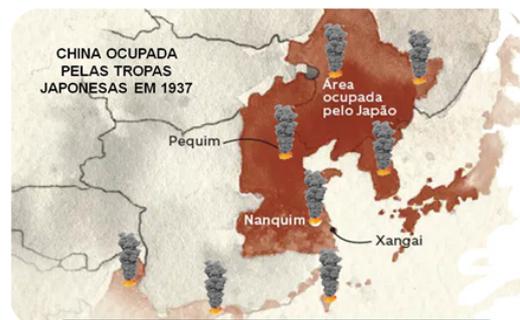
Em 1936, Alemanha e Itália assinaram um pacto de cooperação militar que ficou conhecido como **Acordo do Eixo Roma-Berlim** e, posteriormente, o Japão também assinou com os alemães o **Pacto Anticomintern**, pelo qual também se aliaram. Assim como a Alemanha Nazista e a Itália Fascista, o Japão estava governado por um regime político militarizado e nacionalista. Em 1939, este acordo com a Itália ganhou contornos militares definitivos através do **Pacto de Aço**, como ficou conhecido.

Além do Japão, os alemães apoiaram os falangistas espanhóis de Franco (grupo de extrema-direita) que enfrentaram as tropas republicanas, de esquerda, na Guerra Civil Espanhola.

Este apoio foi a tal ponto que os alemães bombardearam e arrasaram uma cidade no norte da Espanha chamada Guernica. O pintor Pablo Picasso fez uma pintura a óleo inspirada nesse massacre, chamada Guernica, que expõe os horrores da guerra.



Cartaz japonês celebrando a aproximação entre Alemanha e Itália.



Amostra do Imperialismo Japonês na Ásia



Quadro "Guernica", de Pablo Picasso



Ruínas de Guernica, na Espanha

A EXPOSIÇÃO DA ARTE DEGENERADA

Dando prosseguimento às suas políticas antissemitas e de propaganda, os nazistas promoveram em 1937, a "exposição da arte degenerada", onde expunham obras de arte de vanguarda, produzidas por artistas judeus.

O objetivo dos nazistas era mostrar como o povo judeu possuía uma mente doentia, reforçando assim o antissemitismo. Para os nazistas, só era válida a arte que exaltasse a força e beleza dos chamados povos arianos e, neste sentido, a arte greco-romana era para eles, um exemplo disso.



O Ministro da Propaganda Joseph Goebbels visita a exposição de arte degenerada.

O EXPANSIONISMO NAZISTA "LEBENSRAUM"



Seguindo a doutrina do espaço vital (Lebensraum), os alemães tinham o objetivo de conquistar militarmente novos territórios a fim de assegurar o desenvolvimento da Alemanha. Para isto, eles miravam principalmente as terras do Leste, como Polônia e Rússia.

Entretanto, seguindo a ideologia do Pangermanismo, os alemães também queriam incorporar ao seu território os países, onde existissem minorias alemãs,

como era o caso da Tchecoslováquia, que foi anexada em 1939.

Mas antes disso, os nazistas já haviam incorporado a Áustria (país de língua alemã) aos seus domínios, num movimento que ficou conhecido como Anschluss (anexação). Era comum que nestes países houvesse alguns partidários do nazismo, mas não era uma unanimidade. Mesmo assim, os nazistas aproveitavam qualquer situação para fazerem



valer os seus planos expansionistas.

A NOITE DOS CRISTAIS (KRISTALLNACHT)



Judeus polacos expulsos da Alemanha em 1938

Fechando essa intensa campanha de perseguição aos judeus, em novembro de 1938 ocorreu a chamada “Noite dos Cristais”, ou Kristallnacht, em alemão. Ela foi um verdadeiro atentado terrorista contra a população judaica em retaliação a um assassinato ocorrido dias antes de um diplomata alemão pelas mãos de um judeu.

A Noite dos Cristais é conhecida por esse nome, porque foram destruídas milhares de escolas, lojas e sinagogas na Alemanha, deixando pilhas e pilhas de vidros pelas ruas das cidades. Além disso, mais de mil judeus foram assassinados.

O PACTO NAZI-SOVIÉTICO (MOLOTOV-RIBBENTROP)

Em 1939, os alemães já estavam preparados para iniciar a guerra. Sendo assim, eles trataram de reforçar o acordo de aliança militar com a Itália através do Pacto de Aço, e ao mesmo tempo, buscaram assegurar a neutralidade da União Soviética, pelo menos por um certo tempo, através do Tratado Molotov-Ribbentrop, chamado também de Pacto Nazi-Soviético.

Ele visava assegurar aos alemães que eles pudessem invadir a Polônia sem a interferência da União Soviética, como de fato aconteceu em 1º de setembro de 1939. A invasão da Polônia foi o evento que marca o começo da Segunda Guerra Mundial, que só terminaria seis anos depois, em 1945.

